

UTILIZAÇÃO DO PLANES DE VIABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO NECOOP

UTILIZATION OF THE "PLANES DE VIABILIDADE" AS A TOOLS OF MANAGEMENT OF NECOOP

Débora Alice Coelho¹

Taís Ebert Meiado²

RESUMO

O núcleo de estudos em cooperação (NECOOP) de Laranjeiras do sul desenvolve atividades na área de ensino, pesquisa e extensão. Atuante na área de ensino fazendo ligação com as disciplinas da Universidade Federal da Fronteira Sul; na área de pesquisa, tem foco na atuação das grandes cooperativas do estado do Paraná e na área de extensão trabalha com a Planes de viabilidade em agroindústrias de assentamentos e comunidades rurais do município em questão. A Planes de viabilidade é uma ferramenta feita a partir do aplicativo da microsoft excel. Ela tem a finalidade de fazer uma prévia do andamento do grupo antes do processo de incubação, a mesma também acompanha o andamento e as evoluções do grupo durante o período de incubação, e por fim, quando a agroindústria é desincubada, a planes de viabilidade guarda todo o processo ocorrido para o desenvolvimento da agroindústria, e permite que a agroindústria caminhe e se desenvolva sozinha.

Palavras-chave: cooperativismo, economia solidária, autogestão, tecnologia

ABSTRACT

The core studies and cooperation (NECOOP) of southern Orange develops activities in teaching, research and extension. active in teaching making connection with the disciplines of the Federal University of South Border; in research, focuses on the role of the great state of Paraná cooperatives. and the extension area works with Planes feasibility agribusinesses in settlements and rural communities in the municipality in question. The Planes feasibility is a tool from the Microsoft Excel application. It aims to make a preview of the progress of the group before the incubation process, it also monitors the progress and group developments during the incubation period, and finally, when the agricultural industry is desincubada the Planes feasibility keeps all the process that took place for the development of agribusiness, and allows agribusiness walk alone.

Keywords: cooperativism, solidary economy, self-management, technology

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudo em Cooperação (NECOOP) é um programa, construindo em Dezembro de 2012, com atuação em 3 campus da Universidade

Federal da Fronteira Sul: Chapecó, Laranjeiras do Sul e Cerro Largo. O núcleo tem por finalidade promover atividades de ensino, pesquisa e extensão em cooperação, economia solidária e cooperativismo como elementos indissociáveis de uma universidade comprometida com a transformação social.

O NECOOP tem como objetivos em médio prazo:

- Contribuir para fortalecer a cultura da cooperação na Região da Cantuquiriguaçu e no Estado do Paraná;
- Apoiar processos de transformação social com base em organização de iniciativas econômicas associativas;
- Contribuir para o fortalecimento do cooperativismo de base popular;
- Aportar estudos e análises em vista do desenvolvimento da economia solidária;
- Ser um viveiro de formação de quadros comprometidos com os valores cooperativistas e da Economia Solidária (Ecosol).

Na área da extensão universitária, o NECOOP trabalha com vários empreendimentos associativos (especialmente agroindústrias), da agricultura familiar e reforma agrária e ainda com setores empobrecidos do meio urbano (a exemplo de catadores de materiais recicláveis). Para analisar e direcionar as ações dos assessores de incubação - docentes, técnicos e estudantes para com os grupos incubados, o Núcleo utiliza uma ferramenta conhecida como ***Planes de viabilidade***.

Salienta-se que na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul são realizadas atividades voltadas a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na área de ensino, tem-se uma interface com as

disciplinas de graduação. A pesquisa é voltada para as cooperativas da região e na extensão é trabalhado com vários grupos de produtores formando.

Na incubação é utilizada uma ferramenta chamada Planes de Viabilidade, essa ferramenta tem a finalidade de acompanhar grupo por grupo anotando evoluções ou decaída das agroindústrias. A mesma demonstra formas de agir ajudando a direcionar a equipe quando ocorre algum problema ou mudando de fase quando uma meta é atingida.

O objetivo deste artigo é demonstrar a finalidade e a importância da ferramenta Planes de Viabilidade utilizada pelo núcleo como uma forma de melhorar a gestão.

2.Referencial Teórico

2.1 Incubadora e metodologia de incubação

Segundo a Universidade Federal de Lavras (UFLA) a incubação “é um dos mecanismos que vêm sendo mundialmente utilizado para induzir a criação de empresas inovadoras. Pode ser entendida como um ambiente que abriga o desenvolvimento de novos empreendimentos, cujos resultados esperados deverão garantir em prazo determinado a autonomia e a auto-sustentação da empresa. A incubadora fornece serviços assistenciais, suporte e condições de sobrevivência para os negócios emergentes, que ficam “incubados” até que estejam preparados para a sua inserção no mercado.”

O processo de incubação pode ser desenvolvido em três partes, simplificando o trabalho: A primeira parte é a fase de pré-incubação, que orienta os pesquisadores, empreendedores e estudantes a desenvolverem ideias que possam beneficiar o empreendimento; A segunda parte na fase de incubação é quando ocorre o apoio para empreendimentos iniciantes, dando suporte operacional, suporte técnico-administrativo, suporte estratégico e ainda ensina técnicas de gerenciamento, capacitação e acompanhamento, faz também

intercambio com empresas avançadas, afim das mais novas aprenderem com a experiência de outras empresas. A última fase é chamada de graduação, ocorre quando o empreendimento consegue se desenvolver sozinho, não necessitando da ajuda da incubadora, e se inserindo definitivamente no mercado. (INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA, UFLA)

O NECOOP tendo como um dos objetivos o desenvolvimento de agroindústrias da região do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu, desenvolve um trabalho juntamente com as agroindústrias. A maioria das agroindústrias estão localizadas em assentamentos-acampamentos, onde famílias da reforma agrária se reúnem e decidem a inserção de uma agroindústria, com o intuito de desenvolvimento daquele espaço, através disso o núcleo entra como cooperado, com na forma de incubação, podendo colaborar em aspectos que a agroindústria, tem dificuldades.

Economia Solidária

A economia solidária é um conjunto de ações que não visa bem próprio, é leva em consideração a cooperação, onde todos se ajudam para o bem de todos. (ECOSOL 20--). Segundo a Ecosol, a economia solidaria se apresenta como forma alternativa na geração de trabalho e renda, colaborando para uma inclusão social.

Claudio Nascimento, seminarista no seminário nacional de autogestão(2003) define a economia solidaria como:

O conjunto de empreendimentos produtivos de iniciativa coletiva, com um certo grau de democracia interna e que remuneram o trabalho de forma privilegiada em relação ao capital, seja no campo ou na cidade.

Nascimento esclarece que a gestão coletiva caracteriza uma nova maneira de produção e defende ainda a economia solidaria como nova maneira de autogestão, e isso, segundo o autor, libertaria os trabalhadores, sento cada qual, donos da sua força de trabalho, e portanto merecedores do capital que o trabalho lhe trará, sem descontos.

Cooperação

A cooperação é um conjunto de ações desenvolvidas por um grupo de pessoas, que normalmente tem um interesse em comum. Geralmente o cooperado (assim chamado aquele que faz parte de uma cooperativa) contribui com sua força de trabalho e matéria prima, e a cooperativa entra com o papel de indústria, agregando valor no produto no cooperado. (Nascimento, 2003)

Dessa forma é possível o cooperado “industrializar” o seu produto e comercializar por um valor maior, gerando maior renda. Porém ocorrem outros meios de cooperação, como o caso de cooperação para aquisição de venda para compra de terras, que ocorre em grandes bancos brasileiros. (Nascimento, 2003)

O cooperativismo não existe apenas em empresas, o Cooperativismo é algo que ensina as pessoas a trabalharem em grupo, coletarem dados e como devem ser interpretados. (Nascimento, 2003)

2.3 Planilha e ferramentas de gestão

Atualmente as ferramentas de gestão se fazem cada vez mais necessárias nas organizações, visto que proporcionam um diferencial competitivo para as empresas, que através de seu uso podem conhecer afundo seu comportamento, adquirindo-se de informações precisas e antecipando-se aos acontecimentos futuros, tornando a tomada de decisão mais efetiva e destacando melhor os resultados alcançados.

Para cada situação se cria uma planilha para melhor controle e gestão da atividade, assim se desenvolve ferramentas que possa contribuir nas ações propostas.

3. PLANES DE VIABILIDADE

A planes de viabilidade foi desenvolvida por Julen Etxebeste a partir do aplicativo digital excel. O EXCEL é uma planilha eletrônica indispensável em determinados trabalhos e documentos em geral que necessitam ser organizados em pouco tempo, precisão e praticidade. Através dele é possível fazer cálculos,

desde os mais simples até resoluções mais complexas. Há instrumentos capazes de facilitar a criação de planilhas através de fórmulas, funções, equações e listas.

Julen Etxebeste desenvolveu a planilha em Mondragon na Espanha através de seu trabalho no MUNDUKIDE, com a finalidade de acompanhar, analisar grupos com intuito de cooperação (<https://www.mundukide.org/es/>).

Com base nessa ferramenta o NECOOP faz a aplicação nas agroindústrias da região do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, que tem como um dos objetivos colaborar para o crescimento econômico e social dos grupos atendidos, de forma cooperativa, buscando uma autonomia na gestão de cada empreendimento através de seus associados.

3.1.2 CARACTERÍSTICA DA FERRAMENTA

Para se obter um diagnóstico, deve se avaliar os quatro itens que constam na ferramenta, cada uma contém itens a ser estudado e analisados, para que se obtenha um resultado, podendo desenvolver as atividades corretamente. Assim pode se ter uma abrangência do EES em estudo.

3.2 VIABILIDADE

O Estudo de Viabilidade Econômica para Ricardo (2010) “é um método de análise do empreendimento que serve para avaliar seu potencial de reproduzir o capital que nele venha a se investir.” Ou seja, é um instrumento do capital financeiro, visando resguardá-lo de possíveis prejuízos e preservar seus lucros. Ora, a sabedoria do processo é aquela da inversão de objetivos e prioridades, o que temos visto com bastante frequência nas práticas da Economia Solidária. Neste caso, procuramos usar as contas do estudo de viabilidade econômica de modo a permitir que os trabalhadores possam chegar a ter um conhecimento mais coerente e profundo das suas próprias atividades produtivas e, ao mesmo tempo, buscamos que “os números reflitam a sua lógica”, a lógica desses trabalhadores.

Em um empreendimento associado, as instalações, máquinas e equipamentos pertencem a todos associados, até os resultados das atividades exercidas. Os ganhos econômicos que o empreendimento adquirir, são distribuídos ou utilizados conforme as regras definidas pelos seus participantes. As relações que os trabalhadores estabelecem entre si são de forma cooperativa, diferentes daquelas existentes numa empresa. São essas regras de convivência estabelecidas pelos próprios associados que determinam a forma e a qualidade da gestão do empreendimento. Como indica Dagnino (2008), os mecanismos de controle e de cooperação são atributos inerentes a qualquer processo de trabalho. No caso dos empreendimentos da economia solidária esses mecanismos se estabelecem a partir de um processo coletivo e democrático, e não da autoridade do capitalista ancorada na propriedade dos meios de produção.

As condições de viabilidade de um empreendimento associativo, portanto, têm por substrato a reprodução de uma determinada relação social de produção, marcada pela condição de não mercadoria da força de trabalho e pela apropriação do resultado do trabalho pelos trabalhadores associados, conforme as regras por eles definidas. Essa forma social de produção suscita e requer mecanismos democráticos de controle e de gestão.

CARACTERÍSTICA DA FERRAMENTA

No início é realizado um diagnóstico do grupo, para saber quais atividades de início é de grande relevância para se ter um ponto de partida, esse diagnóstico é composto por quatro pontos importantes (1.pessoas, 2. ideia de negócio, 3.social, 4.recursos) constituídos de várias perguntas em sequências, onde cada pergunta pode se encaixar em cinco variáveis (muito mal; pouco mal; regular; pouco bem; muito bem). Através de cada resposta obtida pode se avaliar o grau de situação que a agroindústria e seus integrantes estão, assim a cada etapa se aplica o diagnóstico novamente, podendo ver como está o avanço do grupo e seu desenvolvimento.

Voltado aos pontos que são aplicados, no ponto 1 Pessoas; busca saber o seguintes aspectos: a Orientação das pessoas e sustentabilidade econômica do projeto; Capacidade técnica das pessoas e Organização como equipe das pessoas empreendedoras. Através desses aspectos pode se ter uma avaliação do conhecimento do grupo em relação a atividade que está sendo exercida e sua viabilidade. No ponto 2, Ideia de negócio os aspectos são: ideia de mercado e Oportunidade de negócio, onde se tem como análise o mercado que o grupo quer abranger e se os mesmos estão capacitados para o exercício. Ponto 3 Social, visa analisar se a agroindústria terá participação social na comunidade inserida e região, contribuindo para geração de emprego dentre outros aspectos. Ponto 4 Recursos, analisa a estrutura em si, e sua funcionalidade através dos equipamentos inseridos. A partir desse diagnostico se terá uma abrangência do que está, muito mal, pouco mal, regular, pouco bem e muito bem.

A própria ferramenta mostrará através de sua sequência quais ações devem ser trabalhadas de início com o grupo, podendo produzir materiais para o desenvolvimento de cada ação. A cada etapa realizada com o grupo, a ferramenta é aplicada para ver o desenvolvimento da cooperativa, e se as ações estão sendo eficazes.

3.Resultados e discussões

3.1 GRUPOS ATENDIDOS

3.1.1 Cooperativa Agroecológica do Assentamento Ireno Alves - Coopaia Panifícios

A agroindústria se localizava numa área da Coopaia denominada sede, não exatamente na comunidade, e estava instaladas em um salão em condições precárias de trabalho, com a iniciativa do Necoop juntamente com o Ceagro e Mundukide, se deu início as atividades com a agroindústria, com o passar das ações realizadas se buscou um lugar adequado de trabalho, assim com o apoio do

governo se adquiriu equipamentos novos e se construiu uma nova estrutura de panificios, no assentamento, facilitando a comercialização e a compra da matéria prima.

Logo no início do trabalho foi aplicado a Planes de viabilidade para avaliar a potencialidade da agroindústria e das pessoas inseridas nela, assim pode se ver a cada etapa a evolução da mesma e o se o trabalho do núcleo estava sendo eficaz.

3.1.2 Acampamento Recanto da Natureza

Na agroindústria é feito a produção de panificios, como nela se encontra um grande número de mulheres em torno da atividade, a planes de viabilidade ajudou a verificar o potencial da agroindústria e das mulheres, antes do núcleo começar, a mesma estava entregando a mercadoria para o PAA e PNAE, através da ferramenta pode se ver que havia uma grande possibilidade de aumentar a produção, atualmente estão entregando para capital Curitiba, um grande número de produtos.

3.1.3 Cooperativa Mista de Comercialização e Produção do Paraná

Através da aplicação da ferramenta planes de viabilidade, notou-se um grande potencial da agroindústria na produção de polpa de fruta de maracujá, com possibilidade de diversificação da produção, e uma melhora na gestão da agroindústria. Atualmente o EES se encontra em processo de diversificação da produção, e uma melhora na comercialização do produto, podendo assim além do fornecimento ao PAA e PNAE, vender a outros empreendimentos.

Atualmente os grupos se encontram desenvolvidos em relação ao início das atividades, e estão em processo de aperfeiçoamento da comercialização e diversificação da produção, nota-se uma grande evolução nos mesmos desde a questão de melhora na infraestrutura como na gestão, e é eminente a contribuição da planes de viabilidades em cada grupo, ajudando na compreensão de cada ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NECOOP por ser uma incubadora nova em processo de desenvolvimento, procura através da utilização de ferramentas, trabalhar com empreendimentos de economia solidária (EES), na busca por uma melhor gestão, assim com a ferramenta planes de viabilidade, que possibilita um trabalho simples mais eficaz, o núcleo procura atender as ações que a mesma propõe.

A ferramenta planes de viabilidade vem como uma metodologia de fácil aplicação, onde qualquer pessoa pode operar, facilitando o processo de incubação do EES, como mostra a cada etapa as ações a serem trabalhadas, colabora para elaboração de materiais a serem utilizados. Se faz necessário a utilização de ferramentas para a incubação de EES, assim pode ser feito uma gestão eficiente.

REFEFÊNCIAS

INCUBADORA DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, 2016, disponível em <http://www.nintec.ufla.br/inbatec/programa-de-incubacao/sobre-as-incubadoras-de-empresas/>, acesso em 15 de maio de 2016 às 20:47 Hrs.

NASCIMENTO. C A Autogestão e o “novo Cooperativismo”, Seminário Nacional de Autogestão. Jonville-SC, 13 e 14 de Dezembro de 2003.